



## HIGIENIZAÇÃO DOS ALIMENTOS NO CAMPO: UMA AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Eunice Simões Lins<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Alexandre Galvão<sup>2</sup>  
Sara Rebeca Souza Ramos<sup>3</sup>  
Denyo de Freitas Pereira<sup>4</sup>  
Josyara Florencio Ferreira<sup>5</sup>  
Roberta Bezerra da Silva<sup>6</sup>

### Resumo

No cenário atual desde o ano de 2019/2020, o mundo está vivendo um momento atípico e imprevisível, devido à pandemia do Covid-19. A humanidade foi obrigada distanciar-se e adaptar-se a um novo comportamento de vida, tendo como consequência o isolamento social evitando sérios riscos à saúde e condições higiênico-sanitárias insatisfatórias. Este novo estilo de vida trouxe novas formas de estudar, trabalhar, se relacionar e de viver procurando um modo saudável. Como recorte de nosso estudo, selecionamos a escola campo/quilombola. “Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Albino Pimentel”, para realizar nossa pesquisa, até porque por diversas vezes o campo é retratado a partir de um enquadramento repetido, associando o território ao clima, pobreza, calamidade, êxodo rural, dando espaço para determinadas fontes de exclusão. O nosso objeto de estudo são os alimentos ingeridos na escola do campo pelos alunos da Educação Infantil, partindo do pressuposto de que é possível perceber que os alimentos possuem propriedades que são essenciais para o funcionamento do organismo, de forma que manter uma alimentação saudável é primordial para a saúde, logo, para que a alimentação seja segura, faz-se necessário conhecer mais sobre os alimentos, tanto no aspecto nutricional, como no âmbito higiênico sanitário, e ainda os processos que os envolve, bem como valorizar e conhecer o meio ambiente. O objetivo do nosso projeto consistiu em desenvolver na escola orientações psicopedagógicas com os alunos da educação infantil visando permitir uma boa alimentação a partir da própria merenda oferecida na escola bem como enfatizar sobre a utilização da higienização dos alimentos de forma segura para evitar que sejam contaminados com microrganismos patogênicos e possam obter orientações de conhecimentos de técnicas de manipulação higiênica fazendo uma articulação com os cursos de Educação do Campo, Psicopedagogia e a Nutricionista da Secretaria da Educação do Município do Conde-PB visando

---

<sup>1</sup> Orientadora - Professora Dra. no Departamento de Educação do Campo - DEC e no Programa de Pós Graduação em Comunicação - PPGC da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Coordenadora do Projeto. autorprincipal.email: [euniceslins@gmail.com](mailto:euniceslins@gmail.com);

<sup>2</sup> Bolsista-Pesquisadora, graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB.coautor1email:[mariaagalvao@gmail.com](mailto:mariaagalvao@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Bolsista-Pesquisadora, graduanda do Curso de Pedagogia do Campo da Universidade Federal da Paraíba-UFPB coautor2email: [sara.rebeca@academico.ufpb.br](mailto:sara.rebeca@academico.ufpb.br);

<sup>4</sup> Bolsista-Pesquisador, graduando do Curso de Pedagogia do Campo da Universidade Federal da Paraíba-UFPB coautor3email:[denyofreitas@gmail.com](mailto:denyofreitas@gmail.com);

<sup>5</sup> Bolsista-Pesquisadora, graduanda do Curso de Pedagogia do Campo da Universidade Federal da Paraíba-UFPB coautor4email:[josyara.ferreira@academico.ufpb.br](mailto:josyara.ferreira@academico.ufpb.br);

<sup>6</sup> Bolsista-Pesquisadora, graduanda do Curso de Pedagogia do Campo da Universidade Federal da Paraíba-UFPB coautor5email:[robertabs1507@gmail.com](mailto:robertabs1507@gmail.com).



proporcionar uma ação psicopedagógica interdisciplinar. Selecionamos como metodologia a pesquisa descritiva, de campo e pesquisa-ação com abordagem qualitativa, por desenvolver juntamente com a equipe pedagógica da escola, a nutricionista do município e os pesquisadores do projeto, ações visando proporcionar uma alimentação diversificada, com higienização e utilização dos produtos que a terra oferece, estudo sobre a educação ambiental, valorizando o espaço quilombola e a merenda escolar. Como uma outra forma de contribuição buscamos desenvolver visitas ao campo, construir cartilha, slides, práticas de aulas campo e registro de pequenos vídeos para serem divulgados em plataforma digitais tais como YouTube ressaltando sobre a higienização adequada dos alimentos que funcionará não somente como material reflexivo sobre o meio ambiente, suas características e importância de sua preservação, mas também como desmistificador de preconceitos relacionados à sociedade do campo.

**Palavras-chave:** Higienização de Alimentos. Educação Ambiental. Escola do Campo/Quilombola. Psicopedagogia. Nutrição.

## INTRODUÇÃO

Partimos do reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades este reconhecimento ganhou força pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo<sup>7</sup>. E vai além da noção de espaço geográfico compreendendo as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos.

Educação do Campo é uma abordagem educacional voltada para as realidades e necessidades das zonas rurais, considerando suas práticas, saberes e culturas. Visa promover uma educação contextualizada, valorizando a agricultura familiar, a preservação do meio ambiente, a agroecologia e a valorização das culturas locais, como nos assegura (ARROYO, 2004) “A educação escolar ultrapassa a fase “rural”, da educação escolar “no” campo e passa a ser “do” campo. Está vinculada a um projeto democrático popular de Brasil e de campo”.

Já a Educação Ambiental é um processo educativo que busca sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação e do meio ambiente. A Lei

---

<sup>7</sup> Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.



nº 6.938, de 31.8.1981, em seu artigo 2º, inciso X, ressalta sobre a necessidade de promover a "educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente". Envolve a promoção de práticas, o desenvolvimento de habilidades e atitudes voltadas para a proteção do meio ambiente, além de estimular a participação cidadã na resolução de problemas ambientais.

Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Nossa pesquisa propõe a integração dos conceitos de Educação do Campo e Educação Ambiental como estratégia para promover a conscientização da importância de uma higienização correta dos alimentos oferecidos na merenda escolar quilombola. Através de uma abordagem participativa e contextualizada, buscamos fortalecer a higiene correta dos alimentos, valorizando os saberes, produtos locais e fomentando a conscientização ambiental entre os professores, alunos e moradores rurais.

O espaço profissional é animado por uma lógica de produção-realização de bens e serviços com dimensões econômicas, organizacionais estatutárias e de resultados a serem alcançados. (GIMONET, 2007 p.138).

Partimos do pressuposto de que a Escola forma o ser humano como cidadão consciente, crítico, participante e responsável, mas também como pessoa única, situada no mistério da abertura à transcendência, que se manifesta nos sinais do sagrado presentes na diversidade cultural e religiosa. A escola é espaço de pesquisa, construção de conhecimento, apropriação do legado cultura da humanidade e reflexão sobre a vida atual, em vista da educação integral e cidadã.

Desse modo selecionamos a escola do campo/quilombola "Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Albino Pimentel" situada na comunidade Gurugi-Ipiranga no município do Conde, a cerca de 8 km do centro do Conde/PB e 22 km de João Pessoa, a capital do Estado da Paraíba, como campo de pesquisa.

A princípio iniciamos uma programação de atividades para oferecer uma formação com as duas cozinheiras da escola buscando ensinar sobre a necessidade de desenvolver a prática da higienização dos alimentos e utilização mais diversificada dos alimentos da merenda escolar advindas do próprio campo, como batata, inhame,



macaxeira, e outros, fazendo uma articulação com os cursos de Educação do Campo, Psicopedagogia e a Nutricionista da escola objeto de nosso estudo.

Outro momento que será considerado, diz respeito a participação de mulheres quilombolas que vem desenvolvendo práticas alimentares na região com o próprio produto que a terra oferece, de modo atrativo e saboroso valorizando o que planta e colhe. Essas mulheres estarão ajudando as cozinheiras da escola no processo de criação de novas receitas e práticas alimentares para as crianças, buscando dar sabor e beleza a gastronomia quilombola.

Nosso objetivo busca desenvolver na Educação Infantil orientações psicopedagógicas aos professores, alunos, familiares dos alunos e as duas cozinheiras da escola visando permitir a utilização da higienização dos alimentos de forma segura para evitar que sejam contaminados com microrganismos patogênicos e possam obter orientações de conhecimentos de técnicas de manipulação higiênica bem como a prática da alimentação saudável, diversificada e atrativa, evitando o uso de alimentos industrializados.

## **METODOLOGIA**

No mundo acadêmico, fazer ciência é importante para todos porque é por meio dela que se descobre e se inventa. Por meio das observações e do experimento, nós interferimos e alteramos a própria natureza e o fenômeno observado. Nos dias de hoje, muitas áreas da ciência se sobrepõem de tal forma que estudiosos de áreas diferentes podem se dedicar a um mesmo tipo de problema, com pontos de vista distintos.

A pesquisa é um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico que nos conduz à descoberta de novos fatos e das relações entre as leis que regem o aparecimento ou ausência dos mesmos.

O interesse e a curiosidade do homem pelo saber levam-no a investigar a realidade sob os mais diversificados aspectos e dimensões. Por outro lado, cada abordagem ou busca admite níveis diferentes de aprofundamento e enfoques específicos conforme o objeto de estudo, objetivos visados e a qualificação do pesquisador.

No intuito de alcançar o objetivo da nossa pesquisa que visa o diálogo em uma perspectiva interdisciplinar, selecionamos a pesquisa descritiva, de campo e pesquisa-ação buscando observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (varáveis) sem manipulá-los. (GIL, 2002).



Assim, estamos procurando descobrir, com precisão possível, a frequência comum que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Buscando conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas, em nosso recorte a comunidade quilombola de Gurugi-Conde-PB. Desse modo, buscamos em nosso estudo uma visão mais ampla entre docentes e gestor sobre a problemática que envolve e trabalhamos ouvindo as necessidades da escola, com a perspectiva da interdisciplinaridade.

Neste tipo de pesquisa não há a interferência do pesquisador, isto é, ele não manipula o objeto de pesquisa. Procura-se descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causas, relações e conexões com outros fenômenos e se escuta atentamente qual a necessidade da escola, o que é possível de realizar de modo que sejamos colaboradores no ensino-aprendizagem.

Como instrumento para coleta e análise dos dados foi utilizado no primeiro momento uma avaliação diagnóstica através de uma visita a escola campo, efetuando registro e observações voltados para o nosso objeto de estudo.

Em seguida fizemos uso de uma programação de atividades a serem desenvolvidas na escola iniciando com a formação realizada com as duas cozinheiras da escola sobre a conscientização da importância da higienização dos alimentos necessária para a saúde de todos e de como variar a merenda escolar de forma atrativa e diversificada com sabor e encanto, momento que será ainda concluído pois requer um processo de maior investimento quanto ao cardápio, alimentos e abertura das cozinheiras para mudança.

A pesquisa está em andamento e para tanto vem obtendo o seu momento de estudo, rodas de conversas e avaliação de propostas, até porque são metas a serem desenvolvidas com todos os participantes do estudo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A partir da descrição história do PPP da escola, o território Gurugifoi habitado pelos indígenas da tribo Tabajara, em seguida, com o início da escravidão do povo africano no Brasil, pelos negros que resistiram ao sistema escravocrata.

Localizada entre o Vale do Rio Gurugi e do Rio Gramame, litoral Sul paraibano, essa comunidade foi palco de intensos conflitos, um marco de lutas sangrentas dos



camponeses pela posse da terra, culminando na morte de líderes da comunidade, a exemplo de Severina Rodrigues da Silva, nascida em 11 de Setembro de 1933, assassinada em 30 de março de 1989, conhecida como Dona Bila; José Avelino conhecido como Zé de Lela, falecido em 29 de dezembro de 1988.

Essa luta é reveladora dos desafios que é a questão agrária, uma luta de classes, seus protagonistas ao se posicionarem frente à exploração dos grandes latifúndios, opõem-se a manutenção de um território tomado através de um processo histórico de espoliação. (PPP, 2019).

A “Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Albino Pimentel” teve sua fundação no ano de 1979, pelo governador da época, Dr. Wilson Leite Braga. Recebendo o nome de em homenagem ao proprietário das terras de Gurugi, um latifundiário próspero na localidade que possuía a maioria das terras na época; sendo esta, uma escolha realizada pelo poder público municipal (PPP, 2019).

A demanda da escola visa suprir as necessidades da comunidade campesina de Gurugi e suas adjacências. “famílias de assentados, agricultores, indígenas e quilombolas, cujo poder aquisitivo dessas classes familiares estão com renda inferior ou aproximadamente, a um salário mínimo” (PPP, 2019, p. 08).

A escola em 2019 era composta por 235 estudantes, por 3 professores e 11 professoras, por uma gestora escolar, uma gestora adjunta, por duas agentes administrativas, por duas supervisoras, por dois auxiliares de serviços, uma cuidadora, três merendeiras e uma professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Quanto ao espaço físico, possui seis salas de aulas, uma secretaria, uma sala de AEE, dois almoxarifados, um banheiro para os professores, dois banheiros para os estudantes, uma sala de vídeo, uma brinquedoteca e um refeitório.

O objetivo geral do PPP da escola busca oferecer uma educação de qualidade que potencialize as capacidades cognitivas, afetivas, sociais, considerando os saberes e fazeres do campo, essenciais para a construção de uma sociedade democrática, autônoma, ética, inclusiva, sustentável e fraterna.

Existe uma determinação muito grande da escola em buscar cumprir o Decreto 7.352 de 4/10/2010 que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA define quem são as populações originárias das escolas do campo, no Art. 1o, § 1º e Art. 2o: o respeito e reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional; proteção das manifestações da cultura afro-brasileira; valorização



da diversidade étnico-racial reconhecimento dos quilombolas como povos ou comunidades tradicionais; direito dos estudantes, dos profissionais da educação e da comunidade de se apropriarem dos conhecimentos tradicionais e das formas de produção das comunidades quilombolas de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade, entre outras propostas.

Entretanto vale ressaltar que dessa forma, a escola é um espaço aberto ao diálogo e a realização de pesquisas de modo que favoreça o cumprimento das propostas do PPP construído. Até porque como a Escola Albino Pimentel está situada numa área quilombola deve-se considerar as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica emanadas da Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012, documento que define no artigo 7º os princípios da educação escolar quilombola, dentre todos ressaltamos “[...] reconhecimento e respeito da história dos quilombos, dos espaços e dos tempos nos quais as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos quilombolas aprendem e se educam” [...].

Partimos do pressuposto de que a educação quilombola é uma modalidade de ensino da educação básica onde faz necessário respeitar o seu espaço como sagrado e considerar todos os seus saberes advindos da comunidade, desde os saberes populares até a sua cultura e tradições que vem sendo passado de geração a geração. A começar com a sua resistência e luta para se identificar enquanto quilombolas,

Por outro lado, a Educação do Campo entendida como prática social é fundamental para a superação das injustiças sociais no campo, do analfabetismo e a baixa escolarização da população camponesa. As políticas públicas educacionais permitem com que a sociedade direcione o olhar e, atribua importância a Educação do Campo para a transformação social.

A Educação Ambiental caracteriza-se por adotar a gestão ambiental como princípio educativo do currículo e por centrar-se na ideia da participação dos indivíduos na gestão dos seus respectivos lugares: seja a escola, a rua, o bairro, a cidade, enfim, o lugar das relações que mantém no seu cotidiano. Entendemos que o papel principal da educação ambiental é contribuir para que as pessoas adotem uma nova postura com relação ao seu próprio lugar.

A espécie humana, desde a sua origem, buscou formas de influir no meio ambiente e de transformá-lo no sentido de atender às suas necessidades, mesmo que em certas ocasiões essa transformação tenha se mostrado desfavorável (NUNES, 2009).



Os inúmeros impactos ambientais aconteceram principalmente em função do tipo de relação que o ser humano estabelece com o meio ambiente. Ao longo de sua evolução enquanto espécie biológica, o homem desenvolveu sua organização social e, junto com ela, criou sua cultura, gerando novas formas de relacionamento com a natureza.

Em nosso país a educação ambiental foi regulamentada pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Esta lei estabelece e define seus princípios básicos, assim a Educação Ambiental foi incorporada nos sistemas de ensino (MORGADO, 2006).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Historicamente a educação é reconhecida como importante ferramenta no processo de conservação ou de transformação de uma sociedade, por se constituir em mecanismos institucionais que asseguram a transmissão da cultura social entre gerações. Desse modo, a educação passa de mera transmissão de conhecimentos ou de cultura de uma geração para outra, a instrumento reprodutivo da cultura, da política e da economia de determinada sociedade. Por outro lado, a educação também pode ser uma importante ferramenta de luta social, capaz de resultar em mudanças nas condições objetivas de reprodução e criar uma nova ordem.

A nossa pesquisa vem sendo fundamentada com leituras sobre a temática e desenvolvida em encontros na escola a partir de um cronograma estabelecido. No primeiro momento o investimento estará acontecendo com a formação para as duas cozinheiras e participação de mulheres quilombolas que atuam no quilombo, oferecendo novos saberes e sabores na comida oferecida para os alunos.

Traçamos em conjunto metas a serem construídas como cartilha, slides, práticas de aulas campo e registro de pequenos vídeos para serem divulgados em plataforma digitais tais como YouTube ressaltando sobre a higienização adequada dos alimentos que funcionará não somente como material reflexivo sobre o meio ambiente, suas características e importância de sua preservação, mas também como desmistificador de preconceitos relacionados à sociedade do campo.

Por meio de atividades educativas como as visitas a serem realizadas no decorrer da pesquisa, visando à formação dos alunos em agentes multiplicadores, capazes de



implementar práticas de higiene, aproveitamento dos alimentos, alimentação saudável e a preservação do meio, propomos entre outras ações como: Planejamento das atividades de conscientização e capacitação; Preparação de materiais para a higienização; Realização de oficinas ou palestras sobre a higienização das frutas e o reaproveitamento das cascas; Demonstração de receitas culinárias utilizando cascas de frutas; Incentivo à implementação de práticas de higiene alimentar nas propriedades rurais, Organização de um evento com os pais na escola para compartilhar os resultados e experiências e Avaliação do projeto e identificação de melhorias para iniciativas futuras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada da criança seja na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais, desse modo, a partir desta concepção, propomos trabalhar em nossa pesquisa com o diálogo buscando realizar atividades que venham valorizar a cultura quilombola, sua riqueza/diversidade.

A pesquisa encontra-se em andamento, porém, os primeiros passos já desenvolvidos assinalam que a mesma tem muito a ser desenvolvida no contexto da escola campo. É uma tarefa árdua, porém prazerosa por perceber a grande contribuição que a mesma oferece a todos os envolvidos.

## REFERENCIAS

ADAMS, B. G. **O que é Educação Ambiental**: definições de Educação Ambiental. Projeto Apoema – Educação Ambiental, 2005. Disponível em: <<http://www.apoema.com.br/definicoes.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

ANDRADE, R. M.; DI PIERRO, C. M.; MOLINA, M. C.; PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Trad. Daniel Aarão Reis Filho. 4.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

ARROYO, M. G. (2004). **Educação do Campo e Educação Ambiental**. In: Dias, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas (pp. 124-141). Gaia.



ARROYO, M. G., & FERNANDES, B. M (2004). **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. Petrópolis: Vozes.

BARROSO, J. **O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas**. In: Educação & BRANDÃO, C. **O que é educação?** SP: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 ago. 1981. Seção 1, p. 14.105.**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação básica nas escolas do Campo. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Ambiental-PNEA - Lei nº 9.795/99, de 27 de abril de 1999. **Estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 20 de maio. 2023.

CALDART, R. S. **Educação em movimento**: formação de educadoras e educadores do MST. Petrópolis: RJ Vozes, 1997.

CALDART, R. S. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: JESUS. S. M. A.; MOLINA, M. C. (Org.) **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma educação do campo, 2004. Coleção por uma educação do campo, n.º 5.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING. E. J., CERIOLI. P. R., CALDART. R. S. **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma educação do campo, 2002. p. 18-25. Coleção por uma educação do campo, n.º 4.

CARVALHO, E. J. G. de. **Educação e diversidade cultural**. In: CARVALHO, E. J. G. de.; DAMASCENO, M. N. **Pedagogia do enfrentamento no cotidiano das lutas do campo**. IN: 16ª Reunião Anual da Anped. N°06, 1993, Caxambu. Cadernos Anped. Caxambu: ANPED, 1994. Pg 125-162.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. SP: Atlas, 2002.



GIMONET, Jean-Claude.

**Praticar e compreender a**

**Pedagogia da Alternância dos CEFFAs.** Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007.

GUEDES, José Carlos de Souza. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental:** estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>.

MOLINA, M. C. O PRONERA como construção prática e teórica da Educação do Campo. In: MORGADO, Fernanda da Silva. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 725-751, Especial, out. 2005.